

Flavia Yared Rocha

Ter-Lugar:

O Espaço e a Arquitetura no pensamento de Martin Heidegger

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Orientador: Prof. Luiz Camillo Osório

Rio de Janeiro
Abril de 2012

Flavia Yared Rocha

Ter-Lugar:

O Espaço e a Arquitetura no pensamento de Martin Heidegger

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luiz Camillo Osório

Orientador

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. Paulo Cesar Duque Estrada

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. Pedro Duarte de Andrade

Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
E Ciências Humanas – PUC-Rio.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Flávia Yared Rocha

Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Paraná (1995). Coursou a pós-graduação em Arquitetura e Cenografia na Faculdade de Arquitetura de Clermont-Ferrand, França (1999). Coursou a pós-graduação em Arte e Filosofia na PUC-Rio (2007). Atuou profissionalmente na cenografia da TV Globo. Participou como diretora de arte de filmes de curta e longa-metragem.

Ficha Catalográfica

Rocha, Flavia Yared

Ter-Lugar: o espaço e a arquitetura no pensamento de Martin Heidegger / Flavia Yared Rocha ; orientador: Luiz Camillo Osório. – 2012.

97 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2012.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Arquitetura. 3. Espaço. 4. Lugar. 5. Habitar. 6. Terra. 7. Mundo. 8. Arte. I. Osório. Luiz Camillo. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Aos meus pais, por me ensinarem a não desistir
Ao Alfredo, por me ajudar a não desistir

Agradecimentos

Ao professor Luiz Camillo Osório, por ter aceitado me orientar, pelo estímulo e parceria na realização deste trabalho, por ter me ajudado a prosseguir com suas palavras animadoras em domingos ensolarados.

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Ao professor Paulo Cesar Duque Estrada, por ter aberto para mim e tantos outros alunos o mundo habitado pelo pensamento de Martin Heidegger.

À professora Ligia Saramago, pelo seu belo trabalho sobre a “Topologia do Ser”.

À banca examinadora.

Aos professores do Departamento de Filosofia, pela inspiração.

Aos funcionários do Departamento de Filosofia, pela ajuda e sempre gentileza, em especial à Edna, por sua eterna paciência.

À minha família, por ser um lugar para onde sempre posso retornar.

Aos meus amigos que estão sempre presentes, embora nem sempre próximos.

Aos meus colegas de trabalho que sempre possibilitaram minhas idas e vindas pela Avenida das Américas.

À Cláudia, por estar me ensinando que nem tudo é possível, e que isso não é tão ruim assim.

Resumo

Rocha, Flávia Yared; Osório, Luiz Camillo. **Ter-Lugar: O Espaço e a Arquitetura no pensamento de Martin Heidegger**. Rio de Janeiro, 2012. 97p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho se propõe a investigar o pensamento de Martin Heidegger a respeito do espaço, do lugar, do construir e do habitar. Embora este filósofo não tenha dedicado seus escritos diretamente à arquitetura, o tema da habitação do homem está presente no seu pensamento, pois seu conceito de Ser como ser-no-mundo supõe o habitar. Acredito que o estudo do pensamento deste filósofo, como busca da Verdade do Ser, pode ajudar a restabelecer caminhos para uma ressignificação da Arquitetura e da sua possibilidade de contribuir para o habitar do homem neste mundo, nesta terra.

Palavras-chave

Filosofia; arquitetura; espaço; lugar; habitar; terra; mundo; arte.

Résumé

Rocha, Flávia Yared; Osório, Luiz Camillo. **Avoir-Lieu: L'espace et l'architecture dans la pensée de Martin Heidegger**. Rio de Janeiro, 2012. 97p. Dissertation de Maîtrise - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Cette étude vise à étudier la pensée de Martin Heidegger sur l'espace, le lieu, la construction et l'habitation. Le philosophe n'a pas consacré ses écrits directement à l'architecture, mais le thème de l'habitation de l'homme est présent dans sa pensée, car son concept de l'Être comme "Être-au-monde" pré-suppose le concept d'habiter. Je crois que l'étude de la pensée de ce philosophe, comme une quête de la vérité de l'être, peut aider à rétablir des chemins pour une re-signification de l'architecture et de sa capacité à contribuer à l'habitation de l'homme dans ce monde, dans cette terre.

Mots clefs

Philosophie; architecture; espace; lieu; habiter; terre; monde; l'art.

Sumário

1.	Introdução	10
2.	A metafísica e o esquecimento do ser	14
2.1.	Sobre a criação do ser humano e a dicotomia sujeito-objeto	17
2.2.	Quem vem após o sujeito? Ou o que vem após o sujeito?	19
2.3.	E o que significa estar-no-mundo?	23
2.4.	A verdade do ser demora no deixar-ser da linguagem	25
3.	A obra de arte como acontecimento da verdade	28
3.1.	O quadro	31
3.2.	O templo	35
3.3.	O combate Terra e Mundo	45
3.4.	A Salvaguarda	49
3.5.	Pôr-em-obra-da-verdade ou habitar poético	52
4	A Arquitetura como Arte	58
4.1.	A Ponte	65
4.2.	A Mesa	69
4.3.	Pentesileia	74
4.4.	Ser estrangeiro de sua própria morada	83
5	Conclusão	87
6	Referências bibliográficas	94

A lenda de Adiz-Abeba

Adiz-Abeba é uma lembrança do Paraíso, uma semente posta antes mesmo de seu fruto. Um sonho materializado no qual nós somos o elo entre o Céu e a Terra. Ela é nosso Lar, nosso Centro... Um lugar para onde nós queremos voltar, mas de onde na verdade nunca saímos.

Adiz-Abeba, mesmo existindo, não está em nenhum lugar, ela está em todos os lugares. Ela navega através do vazio para chegar aonde e quando lhe esperam. Pode ser aqui, lá, ou mesmo em lugar algum. Pode ser agora, depois ou mesmo antes. O importante é que Adiz-Abeba sempre aparecerá depois do horizonte, e sorte daqueles que a puderem notar.

Segundo a lenda, Adiz-Abeba pode estar vagando agora entre nossas gigantescas construções, procurando, dentro de nossa impermeabilidade de concreto, dentro da nossa confusão de ruídos, um único canal, um lugar onde ela possa encontrar os limites para revelar sua essência, apresentar-se.

É necessário que uma cachoeira, um pôr do sol, o horizonte sejam verdadeiramente tocados... para que se desfça a ilusão que separa a manifestação de sua essência... que se desfça a linha tênue de onde um mundo começa e outro termina... Pois, somente quando nos perdemos verdadeiramente no real, podemos nele reconhecer sua realidade. Sentir esta poesia é tatear o mundo de Adiz-Abeba.

Adiz-Abeba é o cenário de nossa alma. Ela é o Paraíso Perdido que povoa nossas fantasias. Ela é o próprio espaço da vida... Ela é o jardim onde nós nascemos, crescemos e onde morremos... Ela é o mundo por trás de tudo... por onde andamos quando fechamos os olhos.

Nós seremos sempre ligados a Ela... Ela é o processo. Não há como fugir do mundo de Adiz-Abeba.

Adiz-Abeba foi o espaço de sonho de meu projeto de diploma de Arquiteta e Urbanista. Escolhi este texto para introduzir este trabalho que desenvolvi há mais de quinze anos no curso de Arquitetura porque ele foi para mim na ocasião uma busca de sentido não só para o ato de projetar, mas também para o ato de viver.

Eu sinto que através deste trabalho eu mergulho cada vez mais na busca deste “lugar”. A Arquitetura não foi capaz de matar as minhas angústias, a Cenografia e a Filosofia também não. Mas eu encontro, a cada vez, um caminho para transformá-las, reencarná-las em Adiz-Abeba.